

LGBTFOBIA INSTITUCIONAL NO CENSO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR

Francisco Ricardo Miranda Pinto¹

RESUMO

O nome, assim como o gênero, são construções culturais que determinam qual o papel social deverá ser performado. Ambos sempre são alinhados à genitália, mas nem sempre à forma como a pessoa se identifica e quer ser reconhecida na sua vida cotidiana. A pessoa é invocada pelo nome, geralmente registrado em cartório após o nascimento. Objetiva-se discutir sobre a LGBTfobia institucional praticada nos inquéritos educacionais brasileiros que não reconhecem Pessoas Trans. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. A fonte de dados foram os dados públicos dos Censos da Educação Básica e do Ensino Superior, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos Anísio Teixeira, que apontam informações sobre matrículas e egressos. Ainda que a transexualidade não seja mais reconhecida como patologia, desde o Manual de Diagnósticos – DSM V; que haja legislação, desde 2016, que reconheça o direito do uso do nome social; que haja o Provimento nº 73/2028 que disponha sobre a alteração do prenome e do gênero nos assentamentos de nascimento e casamento; que haja a Lei nº 14382/2022 que altera o Art. 56 da Lei de Registros e permite que qualquer pessoa maior de 18 anos mude o nome os relatórios dos censos educacionais mantém a invisibilidade das Pessoas Trans quando reconhecem apenas os dois gêneros masculino e feminino, predominante da designação binária e cisheteronormativa. Omitir a identificação de Pessoas Trans nos inquéritos educacionais brasileiros configura-se e mantém a LGBTfobia institucional, mesmo havendo todo um arcabouço jurídico que reconheça o direito à mudança de nome de forma que se adeque à performance e a forma como a pessoa se reconhece no contexto social. Considera-se que o apagamento das Pessoas Trans nos inquéritos contribui na perspectiva de impedir novas elaborações ou o melhoramento de políticas públicas já existentes, contribuindo para as iniquidades no acesso e permanência na Educação.

Palavras-chave: LGBTfobia, Censo Educacional, Invisibilidade, Legislação, Estado.

¹ Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Catalão - UFCAT, francisco_pinto@ufcat.edu.br;

